UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUANA DAROLTI GAVA

ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SEGMENTO DE MATERIAIS BÁSICOS DA B3

CRICIÚMA
2024

LUANA DAROLTI GAVA

ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SEGMENTO DE MATERIAIS BÁSICOS DA B3

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharela no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Sérgio Mendonça da Silva

CRICIÚMA
2024

LUANA DAROLTI GAVA

ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SEGMENTO DE MATERIAIS BÁSICOS DA B3

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharelado no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 28 de Julho de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador Sérgio Mendonça da Silva - Mestre
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Prof. Leonel Luiz Pereira – Mestre
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Prof. Eduardo Tramontin Castanha – Mestre
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me permitir ter chego até aqui, e a todas as pessoas que me apoiaram durante o processo acadêmico, principalmente a minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele, nada eu seria. Agradeço pela saúde, força, proteção, sabedoria, e por Ele me permitir concluir mais uma etapa em minha vida.

A minha família, meu porto seguro, meu agradecimento mais que especial. Aos meus pais, que sempre me apoiaram, cuidaram e acreditarem em mim. A vocês devo todo o meu esforço e dedicação. Ao meu namorado, por sua paciência, apoio e compreensão ao longo desta trajetória.

Aos meus colegas de classe, amigos e pessoas que conheci através do curso e que compartilharam comigo momentos de desafios e conquistas, o meu muito obrigado pela parceria e amizade em todos os momentos.

Aos meus professores do Curso de Ciências Contábeis que fizeram parte da minha trajetória academia e que através da profissão deles, foram responsáveis pelo ensino e conhecimentos passados, sempre dispostos a nos dar auxilio.

Agradeço ao meu orientador, Sérgio Mendonça da Silva, pela paciência, auxilio, apoio, compreensão e dedicação nesta etapa final do curso. Sua sabedoria, experiência e conselhos foram fundamentais para a realização deste trabalho.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigado. Sem vocês, nada disso teria sido possível. A conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso representa não apenas o fim de uma jornada acadêmica, mas também a soma de esforços, apoios e incentivos que recebi ao longo desse período. Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

“O que pode ser medido pode ser melhorado’’.

Peter Drucker

ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SEGMENTO DE MATERIAIS BÁSICOS DA B3

Luana Darolti Gava[1]

Sérgio Mendonça da Silva[2]

RESUMO: O segmento de materiais básicos, é um dos segmentos da B3 com maior representatividade e negociabilidade. Este mercado desempenha um papel importante na economia brasileira, desenvolvendo a produção, extração e fornecimento de matérias-primas. Diante disso, o objetivo geral do presente estudo é analisar o desempenho econômico-financeiro das companhias do setor de materiais básicos listadas na B3, entre os anos de 2019 e 2023. Quanto à abordagem do problema, este estudo se classifica como qualitativo, quanto aos objetivos se caracteriza como descritivo e quanto a estratégia de pesquisa é documental. Os dados para a realização da pesquisa, foram coletados dos demonstrativos contábeis, das seguintes empresas: Irani Papel e Embalagem S.A., Dexco S.A., Suzano S.A., Vale S.A., Fertilizantes Heringer S.A., Vittia S.A., Paranapanema S.A. Os resultados foram apresentados por meio de gráficos, e para melhor análise dos dados, foram utilizados os relatórios da administração e notas explicativas das empresas. De acordo com a análise dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade do período de estudo, cinco das sete empresas tiveram bons indicadores, indicando uma estabilidade entre os mesmos e caracterizando uma boa administração. Fertilizantes Heringer e Paranapanema, tiveram indicadores desfavoráveis, ambas apresentaram recuperação judicial no período estudado e seguem em reestruturação.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores. Materiais Básicos. Novo Mercado. Governança.

ÁREA TEMÁTICA: Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

A governança corporativa é o sistema no qual as empresas e organizações são lideradas, supervisionadas e incentivadas entre os sócios, conselho de administração, fiscalização, diretoria, entre outras partes interessadas da sociedade (IBGC, 2023). As empresas que atendem as propostas de boas práticas de governança corporativa criam um ambiente favorável ao alinhamento entre gestores e acionistas, agregando para que seu valor seja fomentado pelo mercado de capitais (Ribeiro e Santos, 2015).

As práticas de governança foram implementadas pela Bolsa de Valores do Brasil (B3), no ano de 2000 ao inserir os níveis de governança corporativa com determinadas exigências para cada nível, esta medida foi necessária para o desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro, atraindo novos investidores.

[1] Luana Darolti Gava do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.
[2] Prof. Me. Sérgio Mendonça da Silva, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

O objetivo da implantação de práticas de governança corporativa foi melhorar a avaliação das companhias que decidem aderir a um dos níveis e proporcionar um ambiente de negociação que estimule o interesse dos investidores e a valorização das companhias. As obrigações impostas nos níveis (Bovespa Mais, Bovespa Mais Nível 2, Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado) ultrapassaram as obrigações que as empresas têm segundo a Lei das Sociedades por Ações (Lei n.º 6.404/1976), por isso, cada organização pode decidir aderir voluntariamente esse novo modelo (BM&FBOVESPA, 2023).

As boas práticas de governança corporativa podem ser aplicadas a todas as empresas que desejam obter uma relação de transparência e confiança com aqueles que têm interesse, e não somente a empresas de capital aberto (Silva e Leal, 2007).

Almeida e França (2021) afirmam que a Bolsa de Valores Brasileira distinguiu diferentes níveis para as empresas que estão buscando melhorar a sua governança corporativa, de forma voluntária. O nível mais alto foi denominado 'Novo Mercado', listado pela primeira vez no ano de 2002, tornando-se um dos segmentos de listagem da bolsa de valores brasileira que reúne as empresas com as melhores práticas de governança corporativa e transparência. Sendo este, o nível mais exigente dentre os segmentos, recomenda-se às empresas que buscam realizar grandes ofertas e direcionadas a qualquer tipo de investidor (BM & FBOVESPA, 2023).

Com a abertura do Capital das empresas, possibilitou-se a participação de acionistas e novos investimentos. A análise das demonstrações contábeis é uma prática importante para a tomada de decisões por parte dos investidores (Marion, 2019). Dessa forma, a adoção das boas práticas de governança corporativa agrega valores às ações das empresas nelas listadas, por possibilitar a diminuição dos riscos e aumentar a transparência da administração da companhia e a prestação de contas (Andrade, 2008).

Marion (2019) cita que existem maneiras para realizar a análise econômico-financeira das empresas, por meio de indicadores. Esses indicadores incluem: os Índices de Liquidez, Índices de Endividamento, Índices de Atividade e Índices de Rentabilidade. Compreender o desempenho econômico-financeiro das organizações é fundamental para avaliar a eficácia das políticas de governança adotadas.

Diante dos pressupostos teóricos e evidências empíricas apontadas pela literatura, optou-se por responder a seguinte questão de pesquisa: Como é o desempenho econômico-financeiro das empresas de materiais básicos listadas no nível de novo mercado da B3? Portanto, o objetivo geral do presente estudo consiste em analisar o desempenho econômico-financeiro das companhias do setor de materiais básicos listadas na B3 de 2019 a 2023.

Para alcançar o objetivo geral, elenca-se os seguintes objetivos específicos: a) identificar as empresas do setor de materiais básicos listadas no nível Novo Mercado da B3; b) Calcular os indicadores econômico-financeiros das companhias no nível de Novo Mercado; c) Analisar os indicadores encontrados comparando o comportamento entre as empresas estudadas.

Este estudo justifica-se por sua importância teórica, prática e social. Teoricamente, contribui para a ciência ao detalhar o conhecimento sobre governança corporativa, referenciando a literatura de autores renomados e resultados desta pesquisa. Na prática, oferece informações relevantes para as empresas interessadas em aplicar o método de analise econômico-financeiro nas organizações.

Do ponto de vista social, o estudo será relevante pois beneficiará a sociedade com informações relevantes das empresas analisadas, podendo também, incentivar organizações menores no que diz respeito à contabilidade gerencial.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA

A governança corporativa é constituída por um conjunto de regras que orientam o comportamento dos proprietários, gestores e demais stakeholders de uma organização (Silva, 2016). Para Silveira (2002) a governança corporativa corresponde a um conjunto de mecanismos de incentivo e controle que coordenam o relacionamento entre acionistas e gestores, reduzindo problemas entre os mesmos.

Acredita-se que um dos fatores para o desenvolvimento da governança foi influenciado pela fomentação do sistema capitalista. Dos marcos históricos, quatro são importantes hoje, em ordem de prioridade: O ativismo inicial de Robert Monks; O Relatório Cadbury; Os princípios da OCDE; e por último a Lei Sarbanes-Oxley. Estes, são considerados os pilares da governança corporativa (Andrade e Rossetti, 2014).

A governança corporativa surgiu no Brasil nos anos 90, quando foi publicado o primeiro Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa. Em 1995, foi criado o Instituto Brasileiro de Conselheiros (IBCA), organização que contribuiu para a propagação e desenvolvimento de uma governança corporativa eficaz no Brasil. O Instituto facilitou a reunião de profissionais com formação superior e promoveu a formação desses profissionais para atuarem em conselhos, isso facilitaria o desenvolvimento dos negócios e da gestão corporativa. Em 1999, o nome do IBCA foi alterado para Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Em maio desse mesmo ano foi divulgado o primeiro código de melhores práticas de governação, este código suscitou muita discussão sobre os vários modelos e métodos de governar, mas houve uma evolução significativa no ambiente institucional e de negócios do nosso país (Silva, 2016).

Segundo Martins et al. (2005) uma das preocupações da governança corporativa é lidar com o gerenciamento das relações entre os vários envolvidos internamente à organização. A governança pode ser empregada como solução para o chamado “conflito de agência”, que decorre da separação entre propriedade e gestão de um negócio. Do ponto de vista da teoria da agência, o objetivo principal é criar métodos eficazes para garantir que as ações dos executivos estejam alinhadas com os interesses dos investidores.

2.2 NÍVEIS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DA B3

No Brasil, a BM-&-F Bovespa, atual B3, implantou níveis distintos de níveis de governança corporativa, que são subdivididos em: Bovespa Mais (divididos entre Bovespa Mais e Bovespa Mais Nível 2), Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado. Os três estão associados entre si como segmento especial da B3. Esses níveis foram criados para facilitar a troca de ações entre diferentes empresas, com aquelas que estão comprometidas com a transparência e a boa governança corporativa (Silva et al, 2016).

Recentemente, o Novo Mercado passou a ser reconhecido como uma divisão de empresas que seguem as leis brasileiras exigidas em relação ao comportamento corporativo, além das regras do Novo Mercado. A listagem nesta categoria especial envolve a implementação de um conjunto de regras societárias que conferem direitos extras aos acionistas, além de políticas de liberação e posse de estruturas de fiscalização. O nível de governança Novo Mercado promove empresas ao mais alto grau de governança corporativa. Os privilégios e benefícios concedidos aos acionistas por lei estatutária são aumentados seguindo os níveis de governança da Bolsa (BM & FBOVESPA, 2023).

O Novo Mercado, o mais alto grau de autoridade, segue as principais exigências: 1) que o capital seja composto integralmente por ações ordinárias, com direito de voto para todos os acionistas; 2) exige 100% do Tag Along para todos os acionistas, significando que todos os acionistas devem ter a mesma oportunidade de vender suas ações pelo mesmo preço que seus controladores; 3) práticas rigorosas de prestação de contas e alta transparência (BM & FBOVESPA, 2023). Dessa forma, investidores mais seguros estariam dispostos a investir. Esta situação pode indicar um maior grau de confiança por parte do mesmo, aumentando a popularidade dos títulos corporativos, afiliado aos níveis de governo, causando assim, um aumento do volume de liquidez associado às respetivas ações (Silva et al, 2016).

O impulso para melhorar os modelos de governança não decorre apenas de mudanças na esfera jurídica. O setor privado desempenha um papel importante na disseminação das melhores práticas e, assim, na minimização de conflitos decorrentes de assimetrias de informação e de poder entre os agentes corporativos. Destaque para a criação de diferentes níveis de governança (Bovespa mais, Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado) pela B3. As empresas cotadas nestes segmentos diferenciam-se em termos de governança pelo compromisso voluntário com a transparência e proteção dos investidores da informação prestada, um sinal de aceitação positiva por parte do mercado, com implicações não só na cotação das ações, mas também na facilidade de obtenção de crédito (Fonseca; Silveira e Hiratuka, 2016).

2.3 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

2.3.1 Indicadores de Liquidez

Os indicadores de liquidez são utilizados para determinar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, observando se a empresa consegue ou não cumprir suas obrigações contratuais. Essa capacidade de pagamento é determinada por: longo prazo, curto prazo ou imediato (Marion, 2019).

Almeida (2019) destaca que é importante reconhecer que estes índices se destinam apenas a ser indicadores de liquidez e não garantem efetivamente que a empresa teria a capacidade de pagar as suas dívidas no vencimento.

2.3.1.1 Liquidez Imediata (LI)

Marion (2019), afirma que o índice de liquidez imediata indica a capacidade da empresa em saldar dívidas de curto prazo. Portanto, este índice indica o montante de recursos que a empresa tem disponível imediatamente para cada R$ 1,00 do

passivo circulante, isto é, dívidas que vencem nos próximos 12 meses após a data do balanço (ALMEIDA, 2019).

Tal resultado pode ser obtido por meio da fórmula a seguir:

Figura 1: Fórmula de Liquidez Imediata

$$\textbf{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2017).

2.3.1.2 Liquidez Corrente (LC)

Este índice, mostra a capacidade da organização em cumprir com suas obrigações de curto prazo. É um índice extremamente divulgado e muitas vezes considerado o indicador mais confiável da situação de liquidez da empresa (Iudícibus, 2017).

Segundo Almeida (2019), este índice é utilizado para determinar o ativo circulante de uma empresa para cada R$ 1,00 de passivo circulante (dívidas a serem liquidadas em um prazo de até 12 meses após a data do balanço).

Para o cálculo deste índice utiliza-se a fórmula a seguir:

Figura 2: Fórmula de Liquidez Corrente

$$\textbf{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2017).

2.3.1.3 Liquidez Seca (LS)

O índice de liquidez seca indica o percentual da dívida de curto prazo que pode ser pago com ativos mais líquidos no Ativo Circulante, contas a receber e caixa disponível. Dessa forma, demonstra a quantidade de ativos líquidos que a empresa possui para cada real de dívida de curto prazo (Martins, 2020).

Almeida (2019) afirma que, indica o montante de recursos imediatamente disponíveis para a empresa para cada R$ 1,00 do passivo circulante, ou seja, depósitos que vencerão nos próximos 12 meses após a data do balanço.

Este índice é calculado por meio da seguinte fórmula:

Figura 3: Fórmula de Liquidez Seca

$$\textbf{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante - Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2017).

2.3.1.4 Liquidez Geral (LG)

O índice de liquidez geral mostra os recursos de curto e longo prazo da empresa (Ativo Circulante + Recebíveis de Longo Prazo) em relação às suas dívidas de curto e longo prazo (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante). Pode-se afirmar que demonstra a capacidade atual da empresa para saldar dívidas de longo prazo em relação a todas as responsabilidades (Martins, 2020).

Este índice indica o valor do ativo circulante e do ativo de longo prazo que pode ser esperado para cada R$ 1,00 de dívida total, tanto de curto quanto de longo prazo (Almeida, 2019). A fórmula utilizada para cálculo deste índice é apresentada a seguir:

Figura 4: Fórmula de Liquidez Geral

$$\textbf{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante + Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante + Passivo Não Circulante}}$$

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2017).

2.3.2 Indicadores de Endividamento

Os indicadores de endividamento são utilizados para avaliar os níveis de endividamento de uma organização. Os ativos (aplicações de recursos) são financiados por capital de terceiros (passivo circulante + passivo de longo prazo) e capital próprio (ativo líquido). Portanto, tanto o capital de terceiros quanto o capital próprio são fontes de recursos. Este indicador, também nos diz se uma empresa utiliza mais recursos de terceiros ou de seus proprietários. Saberemos se os recursos de terceiros são devidos principalmente no curto prazo ou no longo prazo (Marion, 2019).

2.3.2.1 Composição de Endividamento (CE)

Este indicador fornece uma medida dos vencimentos da dívida de curto prazo de uma empresa como uma percentagem da sua dívida total. Quanto menor, melhor (Silva, 2020). A Figura a seguir apresenta a composição do Endividamento:

Figura 5: Fórmula de Endividamento: Composição

$$\textbf{Composição Do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros (PC + ELP)}}$$

Fonte: Adaptado de Silva (2020).

2.3.2.2 Endividamento Total (ETT)

O índice de endividamento total, demonstra a dependência financeira da empresa, ou seja, quanto do ativo total possui participação de recursos de terceiros (ASSAF NETO,2020). A Figura a seguir apresenta a fórmula para apurar o endividamento total.

Figura 6: Fórmula de Endividamento Total

Endividamento Total =	$\frac{\text{Passivo Circulante + Passivo Não Circulante}}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2020).

2.3.2.3 Endividamento com Terceiros (ET)

O capital de terceiros inclui a soma do passivo circulante e do passivo de longo prazo e, portanto, representa a dívida da empresa (Martins, 2020). Para Iudícibus (2017) este índice é uma das métricas mais populares utilizadas para descrever a relação entre empresas e terceiros em relação ao capital. Muitas empresas que estão falidas por um longo período apresentam altos índices de capital de terceiros em relação ao capital próprio.

Para o índice de endividamento considera-se que: quanto menor, melhor (Martins, 2020). A Figura 7 apresenta a fórmula utilizada para cálculo:

Figura 7: Fórmula de Endividamento de Terceiros

Endividamento com Terceiros =	$\frac{\text{Capitais de Terceiros (PC +ELP)}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Fonte: Adaptado de Silva (2020).

2.3.3 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade abrangem os aspectos econômicos dentro da análise empresarial. Estes indicadores estão voltados para a rentabilidade da empresa, bem como seu potencial de vendas, para a possibilidade de gerar resultados e também para evolução de despesas. Dessa forma, é necessário a utilização da geração de resultados na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) (Marion, 2019). Iudícibus (2017) afirma que os indicadores de rentabilidade visam relacionar os lucros de uma empresa com uma determinada proporção do seu valor associado, seja tendo em conta o ativo total da entidade ou o ativo líquido.

2.3.3.1 Retorno sobre o Ativo (ROA ou ROI)

Este índice é conhecido como ROA (Retorno sobre o Ativo) e seu indicador demonstra o percentual de lucro de uma empresa, pois representa o rendimento obtido em cada real investido (MARION, 2019).

Segundo Martins (2020), este indicador demonstra os resultados da empresa com relação aos recursos nela investidos, pois para a empresa desenvolver as suas atividades, a mesma necessita de dinheiro para instalações, máquinas, estoques etc. Ou seja, a rentabilidade do negócio deriva principalmente do capital investido na atividade.

O Retorno sobre o Ativo, bem como, seu índice foi concebido para medir a eficácia global dos gestores de topo de uma empresa na geração de lucros a partir do total dos seus investimentos. Quanto maior, melhor (Silva, 2017).

A figura 8 apresenta a fórmula do ROA:

Figura 8: Fórmula do ROA

$$\textbf{ROA} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Fonte: Adaptado de Silva (2017).

2.3.3.2 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), segundo Almeida (2019), indica o percentual de retorno dos recursos que foram aplicados pelos sócios da empresa. Este indicador mede a eficiência que a organização possui para gerar lucro sobre o capital, desta maneira, o ROE indica a rentabilidade ou prejuízo dos acionistas para cada real que foi investido. Quanto maior, melhor (Silva (2017).

Fórmula utilizada para o cálculo deste indicador:

Figura 9: Fórmula do ROE

$$\textbf{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Fonte: Adaptado de Silva (2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa se classifica como qualitativa, pois segundo Michel (2015), a pesquisa qualitativa dedica-se à coleta e análise de dados descritivos, derivados diretamente da situação pesquisada. A verdade é descoberta no contexto natural da realidade, tal como ocorre na vida real, o objetivo da pesquisa é dar significado aos fenômenos ou à sua interpretação (MICHEL, 2015).

Referente aos objetivos, esta pesquisa se classifica como descritiva. Conforme menciona Gil (2022), tem-se como objetivo descrever os atributos de uma população ou fenômeno, que também podem ser construídos com a intenção de reconhecer potenciais associações entre variáveis.

Quanto a estratégia de pesquisa, será classificada como documental, pois este tipo de estratégia tem como principal característica utilizar a fonte de coleta de dados em documentos escritos ou falados, esses documentos são chamados de fontes primárias, e podem ter ocorrido durante a ocorrência do evento ou após ele (LAKATOS, 2021).

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados para a realização desta pesquisa foram coletados no site da Bolsa de Valores do Brasil. É importante enfatizar que a escolha do estudo das empresas presentes no segmento de materiais básicos se deu devido a importância deste

segmento para a economia brasileira, visto que, estas empresas além de fomentar o mercado brasileiro, também estão presentes em diversos países do mundo.

Para a realização do cálculo dos indicadores, foram coletadas as informações do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício referente a cada ano do estudo proposto. Posteriormente a etapa de coleta de dados, foram organizados e realizados os cálculos dos indicadores em planilha de Excel que está disponível no Anexo 1.

A carteira do segmento de materiais básicos da Bolsa de Valores Brasileira atualmente é composta por 32 empresas divididas em seis subsetores listadas em todos os níveis de governança, contudo, para o propósito desta pesquisa, foram utilizadas apenas as 7 empresas, que fazem parte do nível Novo Mercado da B3, no período de 2019 até 2023. A seguir, o quadro 1 apresenta as empresas analisadas e seus subsetores:

Quadro 1 – Subsetores do Setor de Materiais Básicos da B3

SUBSETOR	EMPRESAS	CLASSIFICAÇÃO SETORIAL
Embalagens	IRANI PAPEL E EMBALAGEM S.A.	Materiais Básicos / Embalagens / Embalagens
Madeira e papel	DEXCO S.A.	Materiais Básicos / Madeira e Papel / Madeira
	SUZANO S.A.	Materiais Básicos / Madeira e Papel / Papel e Celulose
Mineração	VALE S.A.	Materiais Básicos / Mineração / Minerais Metálicos
Químicos	FERTILIZANTES HERINGER S.A.	Materiais Básicos / Químicos / Fertilizantes e Defensivos
	VITTIA S.A.	Materiais Básicos / Químicos / Fertilizantes e Defensivos
Siderurgia e Metalurgia	PARANAPANEMA S.A.	Materiais Básicos / Siderurgia e Metalurgia / Artefatos de Cobre

Fonte: Elaboração Própria, 2023

Para dar suporte à análise dos dados encontrados, buscou-se complementos nos Relatórios de Administração (RA) e nas Notas Explicativas (NE) disponíveis no Site da B3.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção serão apresentados os indicadores econômico-financeiros das empresas estudadas. Os cálculos dos indicadores financeiros estão disponíveis no Anexo 1 do estudo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Será apresentado nesta seção, as principais características das empresas estudadas para melhor analise e compreensão dos dados encontrados.
Quadro 2 – Caracterização das empresas estudadas:

Empresa	Características
IRANI PAPEL E EMBALAGENS S.A.	Presente entre as 4 maiores empresas do segmento no Brasil, a empresa Irani Papel e Embalagens possui mais de 80 anos de história no segmento de papel e embalagens. A empresa foi fundada em Porto Alegre (RS), e foi inserida no Novo Mercado em 2020 sendo a primeira deste segmento a aderir o mais elevado padrão de governança corporativa da B3. Atualmente conta com 5 unidades produtivas e possui mais de 2.300 colaboradores.
DEXCO S.A.	Anteriormente Duratex, a empresa fundada em 1951 teve uma nova ''cara'' em 2021. O ano em que completaram 70 anos de empresa, foi marcado pelos melhores resultados de toda a história, e juntamente com suas marcas: Deca, Portinari, Hydra, Ceusa, Durafloor e Castelatto se tornaram Dexco. A empresa produz revestimentos cerâmicos e é a maior produtora de painéis de madeira industrializada do país. Integra o Novo Mercado desde 2009 e possui 18 fábricas e 5 unidades florestais no Brasil e na Colômbia.
SUZANO S.A.	A empresa Suzano, considerada a maior fabricante de celulose do mundo, é uma das maiores produtoras de papel da América Latina e é líder no mercado brasileiro no segmento de papel higiênico. A Multinacional Brasileira, possui 100 anos de história e além do Brasil, atua em diversos países como Argentina, Estados Unidos, Canadá, Áustria, Israel, Finlândia e China. A empresa integra o Novo Mercado desde 2017.
VALE S.A.	Criada em 1942 como ''Companhia Vale do Rio Doce'' e hoje apenas Vale. A mineradora multinacional brasileira que teve seu avanço a partir do primeiro minério extraído em Itabira (MG), desde então, passou a atuar com logística, por meio de ferrovias próprias, portos e terminais em energia e em siderurgia. Hoje, estão presentes em mais de 20 países e contam com 120 mil colaboradores próprios e terceirizados no mundo todo. Presente desde 2017 no Novo Mercado.
FERTILIZANTES HERINGER S.A.	Fundada em Minas Gerais, pela família Heringer, possui 56 anos de história produzindo fertilizantes para todas as fases de cultivo. Está presente em 9 estados brasileiros com 14 unidades de produção. A empresa entrou para a B3 em 2007 já integrando o Novo Mercado, atualmente é controlada pela Família Heringer, que possui uma longa trajetória no setor agrícola brasileiro.
VITTIA S.A	Por meio de pesquisa, tecnologia e desenvolvimento, a Vittia é produtora de fertilizantes e defensivos, está presente no mercado há mais de 50 anos, possui 8 unidades industriais e 6 centros de distribuição com 1.200 colaboradores no Brasil. A Vittia decidiu integrar o Novo Mercado em 2021, aderindo às práticas da alta transparência de governança corporativa.
PARANAPANEMA S.A.	A empresa Paranapanema, atua na fundição e no refino de cobre primário. As atividades da companhia abrangem a industrialização do material até a fabricação de produtos e coprodutos como: fios, laminados, barras, entre outros. Com 2.202 colaboradores e 3 unidades fabris no Brasil, a empresa está presente no Novo Mercado desde 2012.

Fonte: Elaboração Própria, 2024.

4.2 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Os indicadores econômico-financeiros são métodos utilizados para medir a saúde financeira da empresa. Estes indicadores geram informações com base nas demonstrações contábeis, por meio do Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração de Fluxo de Caixa, entre outros.

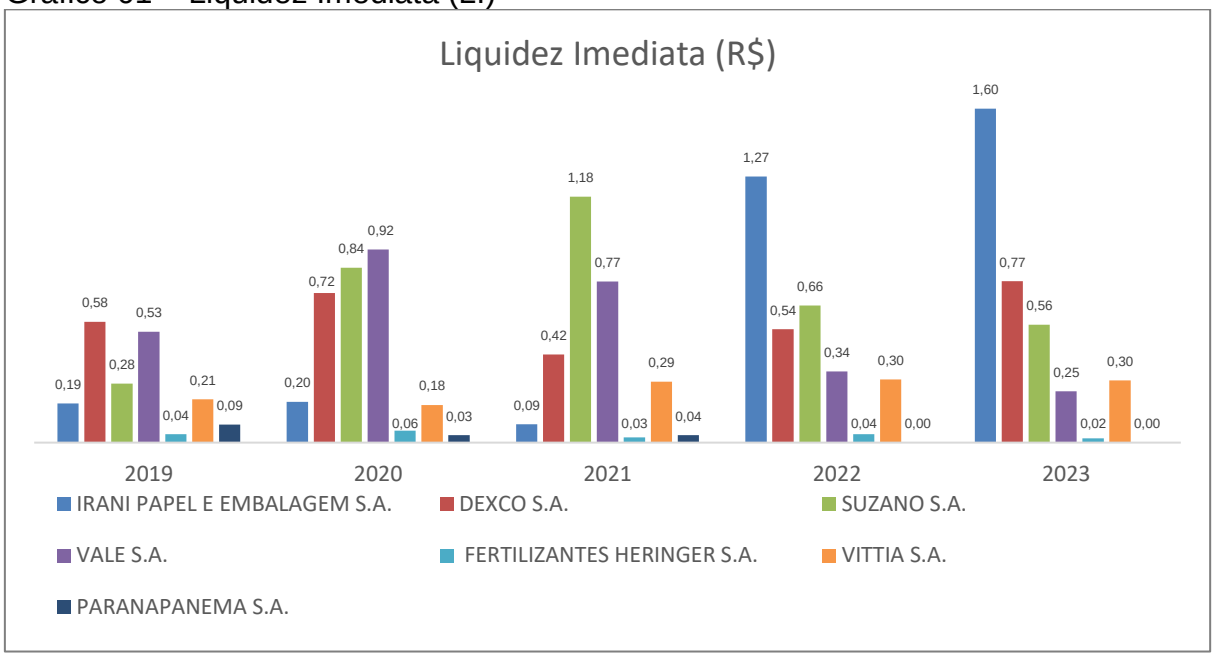
Dentre os diferentes tipos de análises financeiras, para este estudo foram utilizados os indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade. Serão apresentados nas seções subsequentes os resultados encontrados, bem como as análises dos gráficos e demais informações apresentadas pelas empresas estudadas.

4.2.1 Indicadores de Liquidez

4.2.1.1 Indicador de Liquidez Imediata (LI)

No Gráfico 01 pode-se visualizar os indicadores de liquidez imediata das empresas estudadas:

Gráfico 01 – Liquidez Imediata (LI)



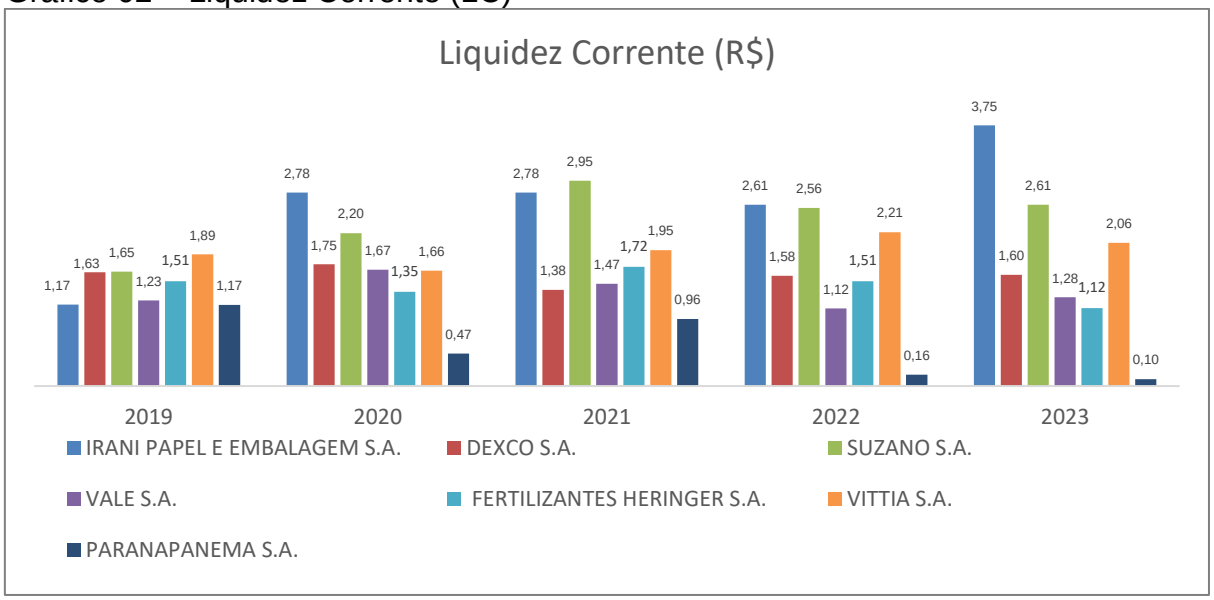
De acordo com o Gráfico 01, que apresenta o indicador de Liquidez Imediata (LI) das sete empresas pesquisadas, percebe-se que a empresa Irani Papel e Embalagem se destacou positivamente em 2022 e 2023. Presume-se que esse comportamento positivo da LI da empresa Irani se deu pela sua migração ao nível do Novo Mercado da B3 em dezembro de 2020. A empresa Irani foi a primeira do segmento de papel e embalagem a integrar o nível de governança Novo Mercado da B3 apresentando bons resultados financeiros no ano de 2020 e 2021 e em 2023 apresentou o maior índice de LI do período estudado, indicando que a empresa tem R$ 1,60 disponível para cada R$ 1,00 de dívida a curto prazo.

Ainda em relação a LI a Empresa Suzano S.A atingiu em 2021 seu maior índice nos 5 anos analisados (Gráfico 01). Segundo o Relatório da Administração retirado do site da B3, de fato, o ano de 2021 foi o melhor resultado da história da Empresa Suzano. Em um contexto de restrições logísticas nas cadeias globais e baixa disponibilidade de celulose no mercado, a significativa recuperação do preço da celulose e o forte volume de vendas foram característicos ao longo do ano. Em 2021 a companhia reduziu sua dívida líquida (USD) em 15% e concluiu o ciclo de desalavancagem pós-fusão.

4.2.1.2 Indicador de Liquidez Corrente (LC)

No gráfico 02 pode-se visualizar os indicadores de liquidez corrente das empresas estudadas:

Gráfico 02 – Liquidez Corrente (LC)



Conforme mencionado no gráfico 1, a empresa que se destaca no indicador de Liquidez Corrente (LC) é a Irani Papel e Embalagem, que mantém seu indicador a cima de R$1,0 desde 2019. A empresa teve seu desempenho mais forte no ano passado (2023) e isso indica que a empresa está com uma boa saúde financeira.

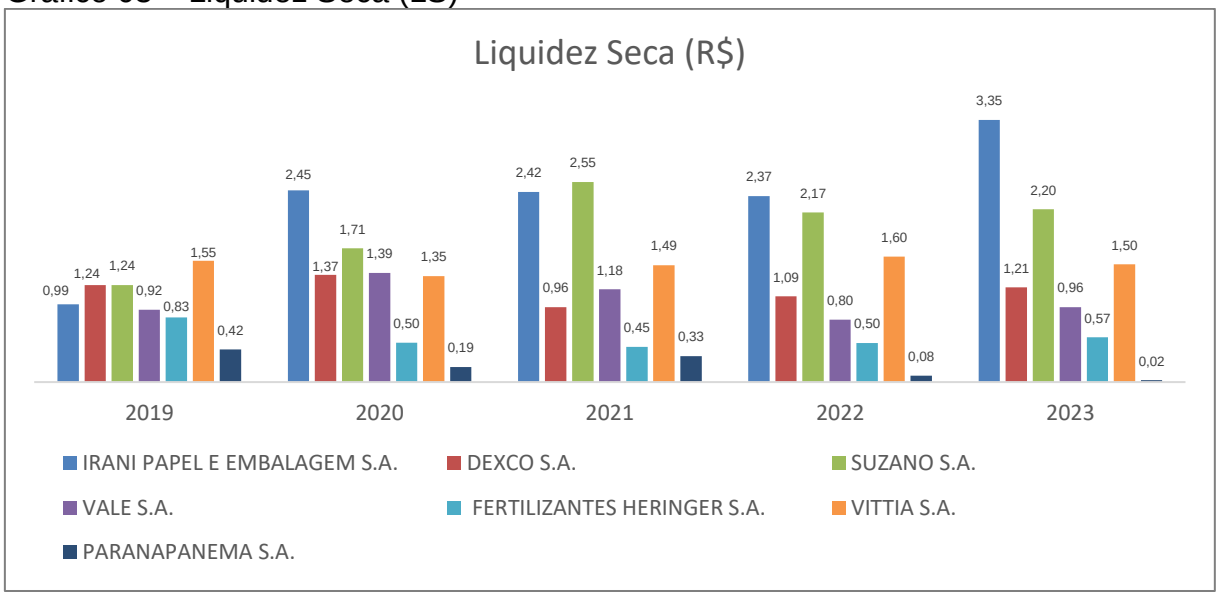
A empresa Suzano S.A. manteve seus indicadores de LC estáveis, sem oscilações significativas. Em 2021, a dívida de curto prazo atingiu quase R$ 3,00 para cada R$1,00.

A empresa Vittia S.A, demonstra bons indicadores de LC, mantendo-os todos acima de R$ 1,50 desde 2019. Após sua migração para o Novo Mercado em 2021, esse indicador fortaleceu-se, permanecendo acima de R$ 2,00 para cada R$-1,00 de dívidas a curto prazo.

4.2.1.3 Indicador de Liquidez Seca (LS)

No Gráfico 03 pode-se visualizar os indicadores de liquidez seca das empresas estudadas:

Gráfico 03 – Liquidez Seca (LS)



A Irani Papel e Embalagens continua a se destacar em seus indicadores, como evidenciado anteriormente nos gráficos 01 e 02. Isso ocorre porque o indicador de Liquidez Seca (LS) avalia suas dívidas de curto prazo em relação às contas do ativo circulante, e as fórmulas utilizadas para medir esses indicadores são similares, o que pode resultar em indicadores semelhantes. De 2020 a 2023, a Irani demonstrou que para cada R$ 1,00 a empresa possui, em média, mais de R$ 2,00, indicando uma boa situação financeira.

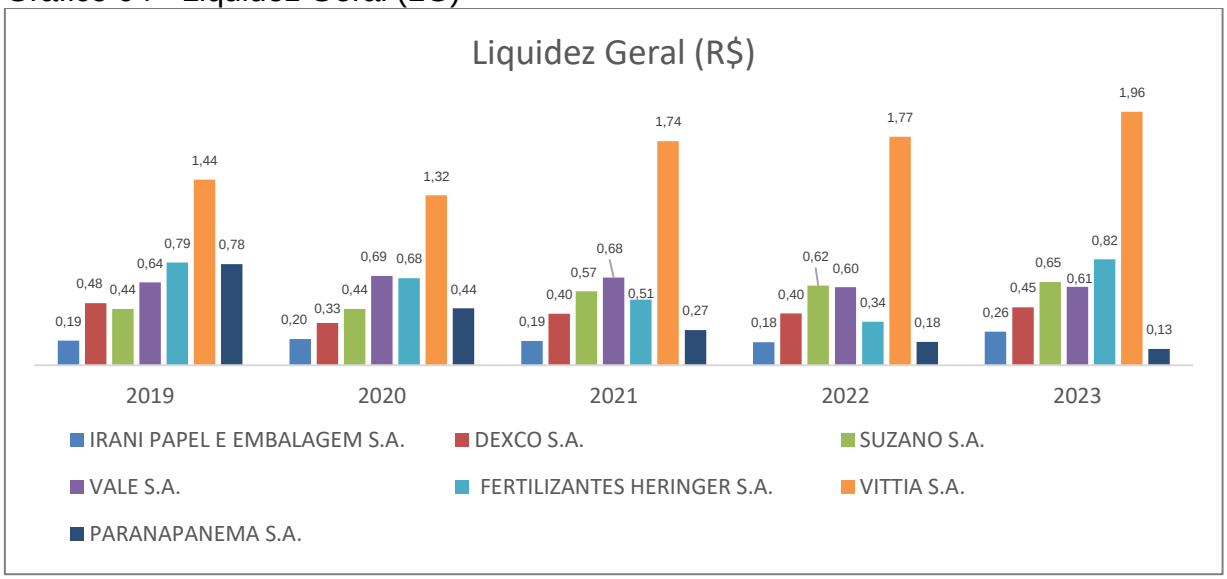
As empresas Suzano e Vittia também se destacam em seus índices de LS, conforme observado nos gráficos da seção anterior, mantendo uma consistência notável, sem quedas bruscas em seus indicadores, todos permanecendo acima de R$ 1,00.

Por outro lado, a Paranapanema S.A é a empresa que menos se destaca, mantendo seus números abaixo de R$ 0,50. Conhecida como a maior fabricante brasileira de produtos de cobre, a empresa enfrentou dificuldades e apresentou pedido de recuperação judicial em dezembro de 2022. O agravamento da situação financeira foi atribuído à falta de entrada de recursos no terceiro trimestre de 2022, ao cenário macroeconômico desafiador e à necessidade de utilizar seu próprio caixa para cumprir compromissos com os principais credores.

4.2.1.4 Indicador de Liquidez Geral (LG)

No Gráfico 04 pode-se visualizar os indicadores de liquidez geral das empresas estudadas.

Gráfico 04 - Liquidez Geral (LG)



De acordo com o Gráfico 04, percebe-se que a empresa com o melhor indicador de Liquidez Geral (LG) foi a Vittia S.A, que, em todos os anos se manteve com o indicador acima de R$1,00 apontando que esta empresa possui saldo para liquidar suas obrigações com terceiros.

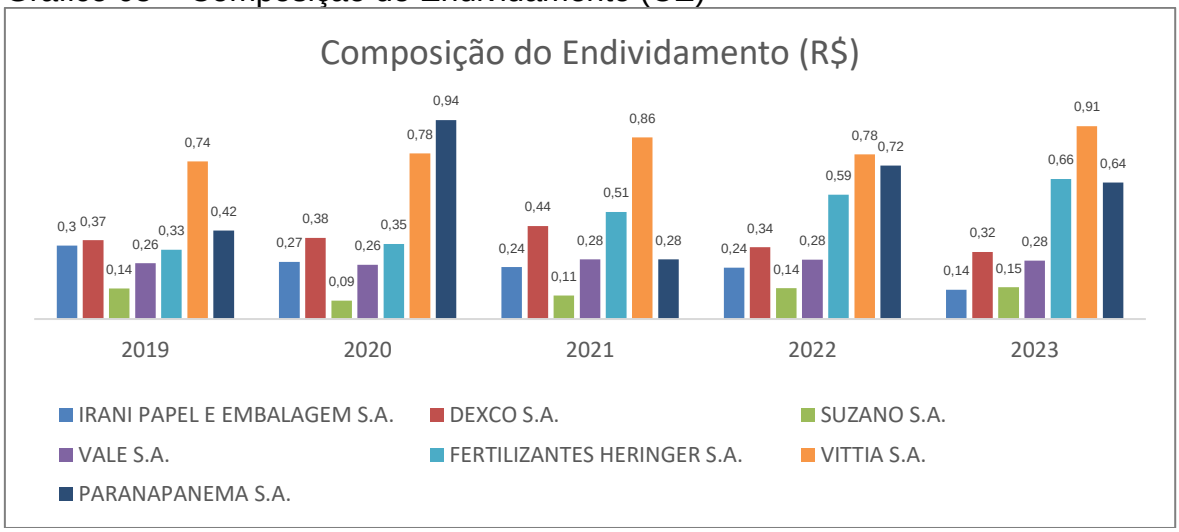
A Irani Papel e Embalagens que vinha se destacando nos índices anteriores, na LG se manteve abaixo de R$ 0,50, podendo ser preocupante para a empresa, o que indica que pode ter dificuldade em honrar seus compromissos.

4.2.2 Indicadores de Endividamento

4.2.2.1 Indicador de Composição de Endividamento (CE)

No Gráfico 05 pode-se visualizar os indicadores de composição de endividamento das empresas estudadas:

Gráfico 05 – Composição de Endividamento (CE)



De acordo com o Gráfico 05, a empresa Vittia mostrou uma tendência de redução do endividamento de 2021 para 2022, com um aumento considerável em 2023. A redução inicial sugere melhorias na gestão da dívida, enquanto o aumento em 2023 pode indicar novos investimentos.

A empresa Paranapanema teve uma redução constante no endividamento de 2019 a 2022, com um aumento em 2023. A tendência inicial de redução indica esforços para diminuir a dívida, enquanto o aumento em 2023 pode refletir mudanças estratégicas ou dificuldades financeiras.

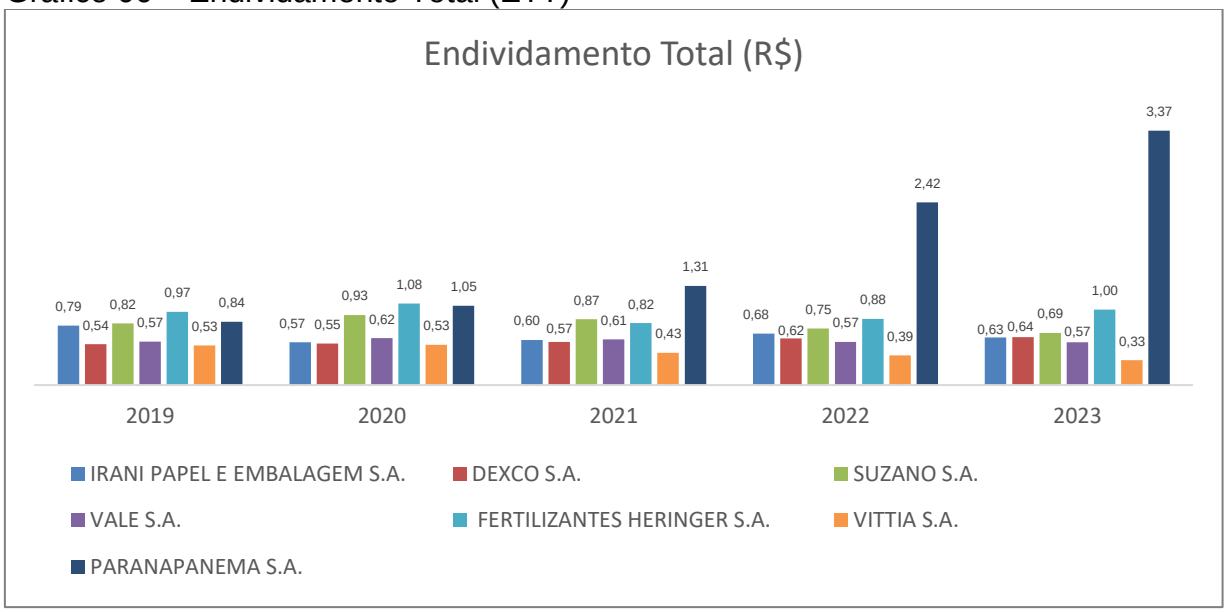
As empresas apresentaram variações no nível de endividamento ao longo do período, com algumas mostrando tendências de redução, como a Irani Papel e Embalagem, Vittia, Paranapanema e outras exibindo aumentos ou flutuações significativas sendo o caso da Vale e Fertilizantes Heringer.

Empresas como Dexco e Suzano mantiveram níveis de endividamento relativamente estáveis, sugerindo uma gestão financeira prudente.

4.2.2.2 Indicador de Endividamento Total (ETT)

No Gráfico 06 pode-se visualizar os indicadores de endividamento total das empresas estudadas:

Gráfico 06 – Endividamento Total (ETT)



Segundo os Indicadores de endividamento total apresentados no gráfico acima, percebe-se que houve um crescimento significativo do endividamento da Paranapanema no endividamento total ao longo do período.

Já a Dexco S.A. e Vale S.A. tiveram aumentos graduais em seus níveis de endividamento, sugerindo um crescimento controlado. Em contrapartida, a redução do endividamento foi característica da Suzano e Vale, que apresentaram reduções ou estabilizações em seus endividamentos, indicando uma possível melhoria na gestão da dívida.

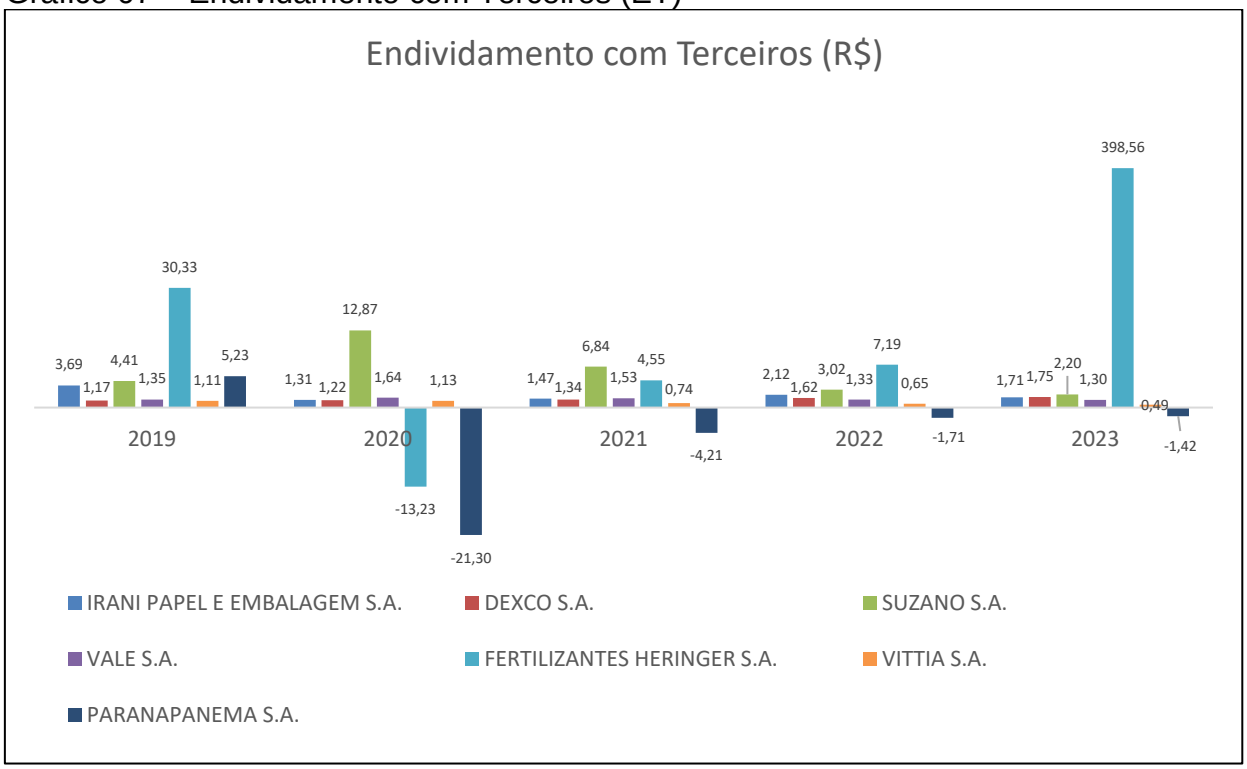
De acordo com os dados do gráfico 06, Paranapanema teve seu endividamento crescente desde 2019. Devido à má gestão, como citado anteriormente, teve seu pedido judicial aprovado em 2022, e finalizou o ano seguinte com aumento ainda maior em seu indicador.

A Fertilizantes Heringer também apresentou pedido de recuperação judicial no ano de 2019, porém, seus indicadores não oscilaram muito, chegando a apresentar R$1,0 para cada R$1,0 de dívidas, o que significa que a empresa está conseguindo se reerguer frente às adversidades.

4.2.2.3 Indicador de Endividamento com Terceiros (ET)

No gráfico 07 pode-se visualizar os indicadores de endividamento com terceiros das empresas estudadas:

Gráfico 07 – Endividamento com Terceiros (ET)



O Gráfico 07, indica que as empresas FERTILIZANTES HERINGER e Suzano enfrentaram variações significativas em seu endividamento ao longo do período estudado.

A Fertilizantes Heringer em 2019 estava com seu indicador financeiro totalizando R$30,33 para cada R$1,00 de dívidas com terceiros. O autor Iudicibus (2017) evidencia que altos índices de capital de terceiros com relação ao capital próprio evidenciam risco de falência. Podemos evidenciar a teoria do autor a o que ocorre na Fertilizantes Heringer. Em 2019, a empresa entrou com pedido de recuperação judicial.

A Suzano, teve aumento significativo de 2019 para 2020, aumentando seu indicador de R$4,41 em 2019 para R$12,57 em 2020. Isso pode ser explicado pela queda em seu patrimônio líquido em 2020, ocasionado pelos prejuízos do ano anterior.

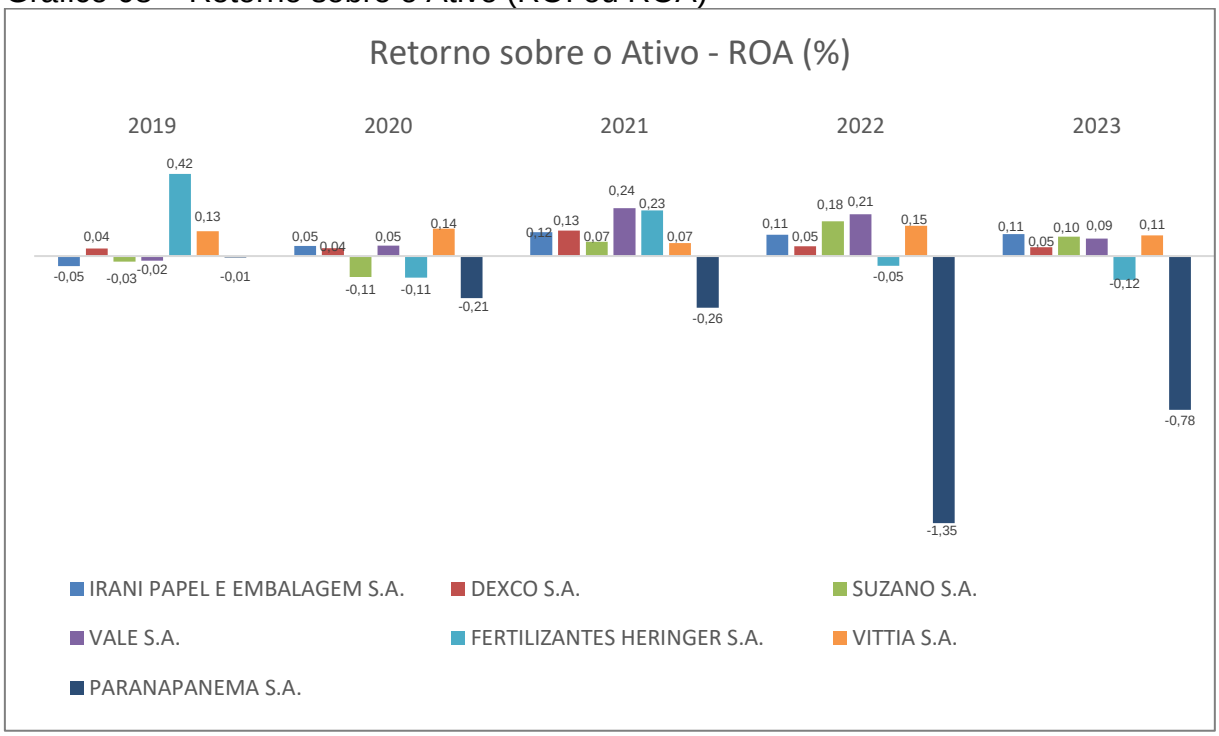
Outras empresas mantiveram seus níveis de endividamento relativamente estáveis, o que pode indicar uma gestão financeira mais consistente ou um cenário econômico favorável para essas empresas específicas.

4.2.3 Indicadores de Rentabilidade

4.2.3.1 Indicador do Retorno sobre o Ativo (ROA ou ROI)

No gráfico 08 pode-se visualizar os indicadores de Retorno Sobre o Ativo das empresas estudadas:

Gráfico 08 – Retorno sobre o Ativo (ROI ou ROA)



De acordo com o Gráfico 08, que se refere ao Retorno sobre o Ativo (ROA) a Vittia e a Vale foram as empresas que obtiveram melhor retorno sobre o ativo total.

A Vittia, se destacou, pois, em todos os anos, obteve resultados positivos. Seu melhor ano foi em 2023, onde alcançou 0,15% de retorno sobre o AT.

A Vale em 2019 apresentava 0,02% negativos referente ao retorno do AT, entretanto, iniciou uma crescente em 2020, que se estendeu para 2021, indicando retorno de 0,24%, sendo seu melhor indicador nos 5 anos. Nos anos seguintes, a empresa continuou a obter retorno positivo.

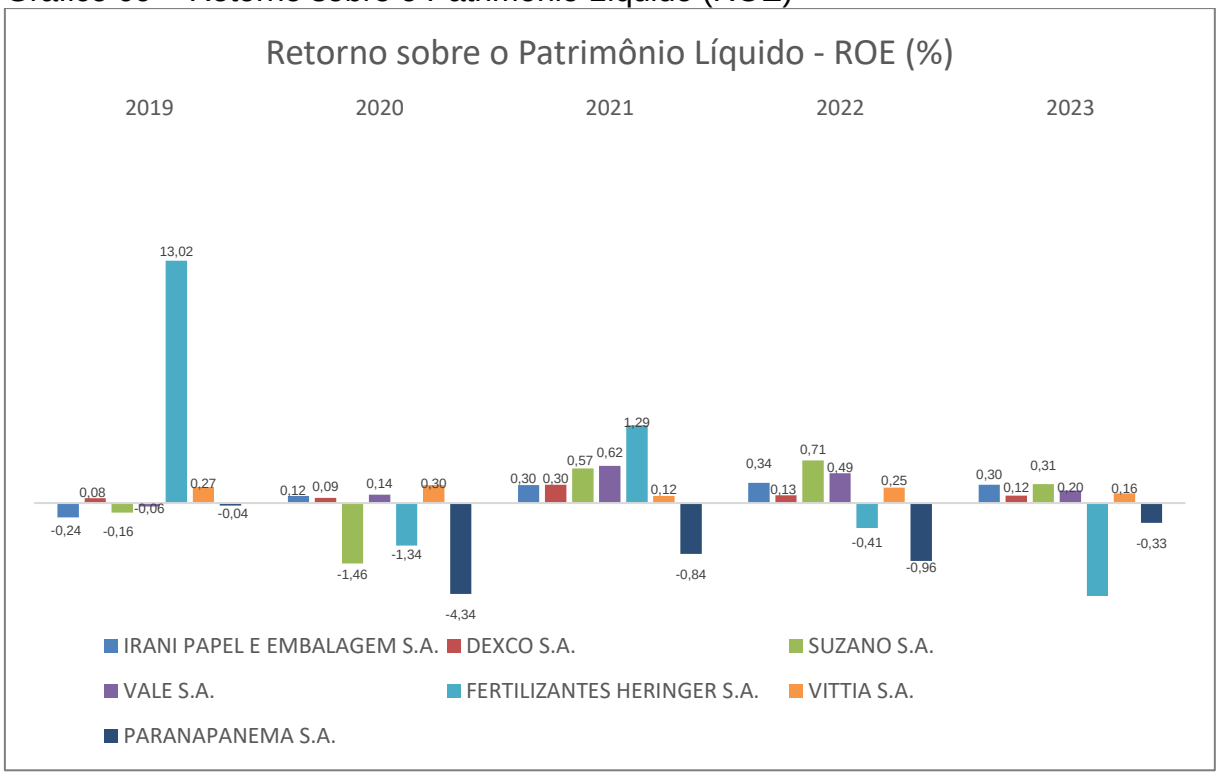
Fertilizantes Heringer teve seu melhor cenário em 2019, chegando a totalizar 0,42% de retorno sobre o ativo total. Em 2020, com uma queda negativa de 0,11%, explicado pelo prejuízo obtido no mesmo exercício. Nos anos seguintes obteve oscilações negativas, devido a sua tentativa de cumprir suas dívidas com credores.

Paranapanema foi a empresa que mais obteve resultados negativos, iniciando uma decrescente em 2019 até 2022. Em 2022 a empresa entrou com pedido de recuperação judicial, e no ano seguinte (2023) conseguiu obter melhores resultados que em 2022, e vem tentando se estabilizar desde então.

4.2.3.2 Indicador do Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

No Gráfico 09 pode-se visualizar os indicadores de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido das empresas estudadas:

Gráfico 09 – Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)



De acordo com o Gráfico 09, dentre as sete organizações estudadas, as empresas Irani Papel e Embalagem, Dexco, Suzano, Vale e Vittia apresentam tendência geral de melhoria de Retorno sobre o PL.

A Irani Papel e Embalagem obteve uma melhora significativa saindo do percentual negativo (0,24%) em 2019 e finalizando os anos seguintes positivos. Em 2020, com a migração para o Novo Mercado e novas práticas de governança, sugere-se que obteve melhor eficiência da utilização do capital dos acionistas para geração de lucros.

Paranapanema apresentou a maior volatilidade, mas manteve seus indicadores de rentabilidade negativos em todos os períodos estudados. Como citado no gráfico 08, em 2022 a companhia apresentou pedido de recuperação judicial, indicando dificuldades em manter a lucratividade da empresa.

A Fertilizantes Heringer obteve resultados positivos apesar de estar passando pela recuperação judicial. Em 2019 apresentou 13,02% de retorno sobre o PL, obteve uma melhora em 2021, mas voltou a apresentar resultado negativo em 2022 com 0,41% e em 2023 com o maior indicador negativo de todos -48,02%, devido ao seu PL muito baixo e prejuízo no exercício com relação ao ano anterior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Novo Mercado (NM) é o nível mais exigente da governança corporativa dentro da Bolsa de Valores Brasileira. O objetivo da implantação de práticas de governança corporativa é melhorar a avaliação das companhias que decidem aderir a um dos níveis e proporcionar um ambiente de negociação que estimule o interesse dos investidores e a valorização das companhias. Diante disso, a adesão do Novo Mercado pode proporcionar um impacto significativo nos resultados financeiros das empresas.

A estabilidade e melhoria em indicadores financeiros nas empresas que adotaram práticas avançadas de governança destacam a importância dessas práticas para o sucesso a longo prazo. Apesar das oscilações em seus indicadores econômicos, as empresas: Dexco S.A, Irani Papel e Embalagem S.A, Suzano S.A., Vale S.A., e a Vittia S.A. apresentaram boa saúde financeira, seus indicadores se mantiveram estáveis, indicando que, caso a empresa venha enfrentar algum período de instabilidade, seus gestores terão tempo hábil para controlar suas finanças. Em contrapartida, empresas como Paranapanema S.A. e Fertilizantes S.A. Heringer, enfrentaram dificuldades financeiras e processos de recuperação judicial, ilustrando os desafios que a má gestão e condições econômicas adversas podem apresentar.

Portanto, ficou evidente com a realização desta pesquisa, que o cumprimento de elevados padrões de governança, como os exigidos pelo Novo Mercado, podem proporcionar vantagens para as organizações, atraindo novos investidores e promovendo suas ações. Entretanto, apesar das empresas estarem listadas no Novo Mercado e cumprindo com as exigências de governança corporativa, a má administração pode ser uma das diversas justificativas que podem ocasionar e/ou contribuir para cenários desfavoráveis e grandes prejuízos para as organizações, podendo a levar quase ou até mesmo a falência. As empresas que passam por momentos de instabilidade financeira não atraem bons investidores, dificultando ainda mais o processo de reestruturação e estabilidade financeira.

Desse modo, pode-se concluir que foram atingidos o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho, sendo o objetivo geral analisar o desempenho econômico-financeiro das companhias do setor de materiais básicos listadas na B3 de 2019 a 2023.

Este estudo não está isento de limitações, como por exemplo, a restrição de tempo, e a dificuldade em comparar as empresas estudadas, que, apesar de estarem no mesmo segmento, são de diferentes atividades econômicas, podendo ser fortemente influenciadas pelo cenário econômico de cada uma.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se realizar uma análise de empresas que estejam listadas na B3 em níveis diferentes de governança corporativa, mas que possuem a mesma atividade econômica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Karla Katiuscia Nóbrega de; FRANÇA, Robério Dantas de. **Teorias aplicadas à pesquisa em contabilidade: Uma introdução às teorias econômicas, organizacionais e comportamentais.** Editora UFPB, 2021.

ALMEIDA, Marcelo C. **Análise das Demonstrações Contábeis em IFRS e CPC**. Grupo GEN, 2019. E-book.

ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. **Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências, 7ª edição**. Grupo GEN, 2014. *E-book.*

ANDRADE, G. A. Estudo econométrico dos efeitos da migração para o IGC: índice de ações com governança corporativa diferenciada da BOVESPA. **InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, v. 3, n. 1, art. 3, p. 39-53, 2008.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

BM&FBOVESPA (2023). **Sobre segmentos de listagem**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem/. Acesso em: 29 de agosto de 2023.

Conhecimento Governança Corporativa. **IBGC**. 2023. Disponível em: IBGC | conhecimento-governança-corporativa. Acesso em: 01 abril de 2024.

DEXCO. Disponível em: https://www.dex.co/. Acesso em: 22 de maio de 2024.

FONSECA, Camila Veneo Campos; DA SILVEIRA, Rodrigo Lanna F.; HIRATUKA, Célio. A relação entre a governança corporativa e a estrutura de capital das empresas brasileiras no período 2000-2013. **Enfoque: reflexão contábil**, v. 35, n. 2, p. 35-52, 2016.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Grupo GEN. 2022. E-book.

HERINGER. Disponível em: https://www.heringer.com.br/. Acesso em: 22 de maio de 2024.

IRANI. Disponível em: https://irani.com.br/. Acesso em: 22 de maio de 2024.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Grupo GEN. 2021. E-book.

MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis.** Grupo GEN. 2019. *E-book*.

MARTINS, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis.** Grupo GEN. 2020; E-book.

MARTINS, Sandro Miguel et al. Governança corporativa: teoria e prática. **Revista Eletrônica de Gestão de Negócios**, v. 1, n. 3, p. 76-90, 2005.

MICHEL, Maria H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. 3ª edição. Grupo GEN, 2015. 2022.
.
PARANAPANEMA. Disponível em: https://www.paranapanema.com.br/. Acesso em: 22 de maio de 2024.

RIBEIRO, Henrique César Melo; DOS SANTOS, Marianne Corrêa. Perfil e evolução da produção científica do tema governança corporativa nos periódicos qualis/capes nacionais: uma análise bibliométrica e de redes sociais**. Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 18, n. 3, 2015.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis.** Grupo GEN. 2017. E-book.

SILVA, J. F.; LEAL, R. P. C. **Práticas de governança em empresas familiares não-listadas de capital aberto**. Anais do Encontro Brasileiro de Finanças, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 7, 2007.

SILVA, RICARDO LUIZ MENEZES et al. Os níveis de governança corporativa da BM&F BOVESPA aumentam a liquidez das ações? **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 13, n. 3, p. 248-263, 2016.

SILVEIRA, A.M. **Governança Corporativa, Desempenho e Valor da Empresa no Brasil**. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. FEA, 152 p. 2002. Disponível em: http://dx.doi.org/10.11606/d.12.2002.tde-04122002-102056 Acesso em: 29 de agosto de 2013.

SUZANO. Disponível em: https://www.suzano.com.br/. 22 de maio de 2024.

VALE. Disponível em: https://vale.com/pt/. Acesso em: 22 de maio de 2024.

VITTIA. Disponível em: https://vittia.com.br/. Acesso em: 22 de maio de 2024.

MEMÓRIA DE CÁLCULO

	Indicador de Liquidez	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (R$)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
IRANI PAPEL E EMBALAGEM S.A.	Liquidez Imediata	Disponível	80.822	54.260	30.410	735.194	484.152	0,19	0,20	0,09	1,27	1,60
		PC	430.506	277.356	344.609	577.460	302.837					
	Liquidez Corrente	AC	503.864	771.598	958.723	1.505.181	1.134.869	1,17	2,78	2,78	2,61	3,75
		PC	430.506	277.356	344.609	577.460	302.837					
	Liquidez Seca	AC - Estoques	427.019	678.621	835.665	1.371.423	1.013.344	0,99	2,45	2,42	2,37	3,35
		PC	430.506	277.356	344.609	577.460	302.837					
	Liquidez Geral	AC + RLP	235.908	210.218	264.341	427.807	571.564	0,19	0,20	0,19	0,18	0,26
		PC + PNC	1.243.055	1.027.957	1.407.862	2.390.253	2.187.362					
DEXCO S.A.	Indicador de Liquidez	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (R$)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
	Liquidez Imediata	Disponível	1.243.223	1.728.413	1.421.302	1.771.730	2.785.454	0,58	0,72	0,42	0,54	0,77
		PC	2.149.913	2.411.801	3.371.691	3.265.077	3.608.696					
	Liquidez Corrente	AC	3.514.047	4.220.022	4.661.437	5.173.901	5.761.356	1,63	1,75	1,38	1,58	1,60
		PC	2.149.913	2.411.801	3.371.691	3.265.077	3.608.696					
	Liquidez Seca	AC - Estoques	2.660.754	3.295.279	3.228.214	3.569.194	4.357.969	1,24	1,37	0,96	1,09	1,21
		PC	2.149.913	2.411.801	3.371.691	3.265.077	3.608.696					
	Liquidez Geral	AC + RLP	2.787.462	2.071.636	3.065.411	3.872.020	5.127.468	0,48	0,33	0,40	0,40	0,45
		PC + PNC	5.782.520	6.310.156	7.685.420	9.663.404	11.398.513					
SUZANO S.A.	Indicador de Liquidez	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (R$)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
	Liquidez Imediata	Disponível	3.249.127	6.835.057	13.590.776	9.505.951	8.345.871	0,28	0,84	1,18	0,66	0,56
		PC	11.479.195	8.172.823	11.551.224	14.492.543	14.795.040					
	Liquidez Corrente	AC	18.884.237	17.957.994	34.102.941	37.122.650	38.569.072	1,65	2,20	2,95	2,56	2,61
		PC	11.479.195	8.172.823	11.551.224	14.492.543	14.795.040					
	Liquidez Seca	AC - Estoques	14.198.642	13.948.659	29.465.456	31.394.389	32.622.124	1,24	1,71	2,55	2,17	2,20
		PC	11.479.195	8.172.823	11.551.224	14.492.543	14.795.040					
	Liquidez Geral	AC + RLP	34.901.794	41.181.181	59.453.021	61.626.621	63.750.227	0,44	0,44	0,57	0,62	0,65
		PC + PNC	79.820.256	94.463.370	103.800.022	100.031.603	98.782.725					
VALE S.A.	Indicador de Liquidez	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (R$)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
	Liquidez Imediata	Disponível	29.627.092	70.085.566	65.409.000	24.711.000	17.474.000	0,53	0,92	0,77	0,34	0,25
		PC	55.805.644	75.837.515	84.814.000	72.478.000	70.948.000					
	Liquidez Corrente	AC	68.697.547	126.805.173	124.800.000	81.009.000	90.529.000	1,23	1,67	1,47	1,12	1,28
		PC	55.805.644	75.837.515	84.814.000	72.478.000	70.948.000					
	Liquidez Seca	AC - Estoques	51.469.119	105.702.405	100.371.000	57.623.000	67.850.000	0,92	1,39	1,18	0,80	0,96
		PC	55.805.644	75.837.515	84.814.000	72.478.000	70.948.000					
	Liquidez Geral	AC + RLP	136.402.326	205.428.611	205.075.000	156.113.000	156.312.000	0,64	0,69	0,68	0,60	0,61
		PC + PNC	212.521.006	297.143.738	302.070.000	258.493.000	257.659.000					

	Indicador de Liquidez	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (R$)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
FERTILIZANTES HERINGER S.A.	Liquidez Imediata	Disponível	20.034	39.970	30.647	62.393	40.932	0,04	0,06	0,03	0,04	0,02
		PC	505.430	692.454	1.193.115	1.551.261	1.971.651					
	Liquidez Corrente	AC	762.333	936.917	2.046.288	2.340.350	2.203.653	1,51	1,35	1,72	1,51	1,12
		PC	505.430	692.454	1.193.115	1.551.261	1.971.651					
	Liquidez Seca	AC - Estoques	417.572	348.986	537.101	774.727	1.132.938	0,83	0,50	0,45	0,50	0,57
		PC	505.430	692.454	1.193.115	1.551.261	1.971.651					
	Liquidez Geral	AC + RLP	1.230.465	1.322.734	1.199.539	895.155	2.464.804	0,79	0,68	0,51	0,34	0,82
		PC + PNC	1.548.549	1.959.032	2.362.282	2.648.730	2.995.946					
VITTIA S.A.	Indicador de Liquidez	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (R$)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
	Liquidez Imediata	Disponível	37.234	46.411	89.998	88.630	82.829	0,21	0,18	0,29	0,30	0,30
		PC	179.381	257.360	308.042	293.204	277.657					
	Liquidez Corrente	AC	339.394	427.082	601.898	648.351	571.633	1,89	1,66	1,95	2,21	2,06
		PC	179.381	257.360	308.042	293.204	277.657					
	Liquidez Seca	AC - Estoques	277.647	348.285	459.161	469.207	417.296	1,55	1,35	1,49	1,60	1,50
		PC	179.381	257.360	308.042	293.204	277.657					
	Liquidez Geral	AC + RLP	347.227	433.703	624.820	669.408	599.113	1,44	1,32	1,74	1,77	1,96
		PC + PNC	241.688	329.677	359.929	378.080	305.385					
PARANAPANEMA S.A.	Indicador de Liquidez	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (R$)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
	Liquidez Imediata	Disponível	118.036	138.761	40.115	2.500	85	0,09	0,03	0,04	0,00072	0,00002
		PC	1.356.030	3.966.056	1.129.456	3.475.280	3.867.545					
	Liquidez Corrente	AC	1.580.500	1.853.217	1.088.529	569.963	388.298	1,17	0,47	0,96	0,16	0,10
		PC	1.356.030	3.966.056	1.129.456	3.475.280	3.867.545					
	Liquidez Seca	AC - Estoques	565.518	756.291	372.050	278.149	90.213	0,42	0,19	0,33	0,08	0,02
		PC	1.356.030	3.966.056	1.129.456	3.475.280	3.867.545					
	Liquidez Geral	AC + RLP	2.547.673	1.866.676	1.092.850	870.471	761.360	0,78	0,44	0,27	0,18	0,13
		PC + PNC	3.248.690	4.230.304	4.020.474	4.806.163	6.007.767					

	Indicador de Endividamento	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (R$)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
IRANI PAPEL E EMBALAGEM S.A.	Composição do Endividamento	PC	430.506	277.356	344.609	577.460	302.837	0,35	0,27	0,24	0,24	0,14
		PC + PNC	1.243.055	1.027.957	1.407.862	2.390.253	2.187.362					
	Endividamento total	PC + PNC	1.243.055	1.027.957	1.407.862	2.390.253	2.187.362	0,79	0,57	0,60	0,68	0,63
		AT	1.579.546	1.814.117	2.365.300	3.515.338	3.467.066					
	Endividamento com terceiros	PC + PNC	1.243.055	1.027.957	1.407.862	2.390.253	2.187.362	3,69	1,31	1,47	2,12	1,71
		PL	336.491	786.160	957.438	1.125.085	1.279.704					
DEXCO S.A.	Indicador de Endividamento	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (R$)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
	Composição do Endividamento	PC	2.149.913	2.411.801	3.371.691	3.265.077	3.608.696	0,37	0,38	0,44	0,34	0,32
		PC + PNC	5.782.520	6.310.156	7.685.420	9.663.404	11.398.513					
	Endividamento total	PC + PNC	5.782.520	6.310.156	7.685.420	9.663.404	11.398.513	0,54	0,55	0,57	0,62	0,64
		AT	10.714.688	11.498.520	13.420.331	15.624.811	17.920.591					
	Endividamento com terceiros	PC + PNC	5.782.520	6.310.156	7.685.420	9.663.404	11.398.513	1,17	1,22	1,34	1,62	1,75
		PL	4.932.168	5.188.364	5.734.911	5.961.407	6.522.078					

	Indicador de Endividamento	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (R$)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
SUZANO S.A.	Composição do Endividamento	PC	11.479.195	8.172.823	11.551.224	14.492.543	14.795.040	0,14	0,09	0,11	0,14	0,15
		PC + PNC	79.820.256	94.463.370	103.800.022	100.031.603	98.782.725					
	Endividamento total	PC + PNC	79.820.256	94.463.370	103.800.022	100.031.603	98.782.725	0,82	0,93	0,87	0,75	0,69
		AT	97.908.225	101.800.748	118.975.152	133.197.968	143.593.025					
	Endividamento com terceiros	PC + PNC	79.820.256	94.463.370	103.800.022	100.031.603	98.782.725	4,41	12,87	6,84	3,02	2,20
		PL	18.087.969	7.337.378	15.175.130	33.166.365	44.810.300					
	Indicador de Endividamento	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (R$)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
VALE S.A.	Composição do Endividamento	PC	55.805.644	75.837.515	84.814.000	72.478.000	70.948.000	0,26	0,26	0,28	0,28	0,28
		PC + PNC	212.521.006	297.143.738	302.070.000	258.493.000	257.659.000					
	Endividamento total	PC + PNC	212.521.006	297.143.738	302.070.000	258.493.000	257.659.000	0,57	0,62	0,61	0,57	0,57
		AT	369.670.328	478.129.515	499.128.000	453.387.000	455.984.000					
	Endividamento com terceiros	PC + PNC	212.521.006	297.143.738	302.070.000	258.493.000	257.659.000	1,35	1,64	1,53	1,33	1,30
		PL	157.149.322	180.985.777	197.058.000	194.894.000	198.325.000					
	Indicador de Endividamento	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (R$)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
FERTILIZANTES HERINGER S.A.	Composição do Endividamento	PC	505.430	692.454	1.193.115	1.551.261	1.971.651	0,33	0,35	0,51	0,59	0,66
		PC + PNC	1.548.549	1.959.032	2.362.282	2.648.730	2.995.946					
	Endividamento total	PC + PNC	1.548.549	1.959.032	2.362.282	2.648.730	2.995.946	0,97	1,08	0,82	0,88	1,00
		AT	1.599.613	1.810.913	2.881.373	3.017.250	3.003.463					
	Endividamento com terceiros	PC + PNC	1.548.549	1.959.032	2.362.282	2.648.730	2.995.946	30,33	-13,23	4,55	7,19	398,56
		PL	51.064	-148.119	519.091	368.520	7.517					
	Indicador de Endividamento	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (R$)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
VITTIA S.A.	Composição do Endividamento	PC	179.381	257.360	308.042	293.204	277.657	0,74	0,78	0,86	0,78	0,91
		PC + PNC	241.688	329.677	359.929	378.080	305.385					
	Endividamento total	PC + PNC	241.688	329.677	359.929	378.080	305.385	0,53	0,53	0,43	0,39	0,33
		AT	459.692	620.754	845.779	958.471	925.757					
	Endividamento com terceiros	PC + PNC	241.688	329.677	359.929	378.080	305.385	1,11	1,13	0,74	0,65	0,49
		PL	218.004	291.077	485.850	580.391	620.372					
	Indicador de Endividamento	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (R$)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
PARANAPANEMA S.A.	Composição do Endividamento	PC	1.356.030	3.966.056	1.129.456	3.475.280	3.867.545	0,42	0,94	0,28	0,72	0,64
		PC + PNC	3.248.690	4.230.304	4.020.474	4.806.163	6.007.767					
	Endividamento total	PC + PNC	3.248.690	4.230.304	4.020.474	4.806.163	6.007.767	0,84	1,05	1,31	2,42	3,37
		AT	3.870.086	4.031.714	3.066.448	1.988.597	1.784.257					
	Endividamento com terceiros	PC + PNC	3.248.690	4.230.304	4.020.474	4.806.163	6.007.767	5,23	-21,30	-4,21	-1,71	-1,42
		PL	621.396	-198.590	-954.026	-2.817.566	-4.223.510					

	Indicador de Rentabilidade	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (%)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
SUZANO S.A.	Retorno sobre o PL	LL / PL x100	-2.814.742	-10.714.935	8.635.532	23.394.887	14.106.381	-0,16	-1,46	0,57	0,71	0,31
			18.087.969	7.337.378	15.175.130	33.166.365	44.810.300					
	Retorno sobre Ativo	LL / AT x100	-2.814.742	-10.714.935	8.635.532	23.394.887	14.106.381	-0,03	-0,11	0,07	0,18	0,10
			97.908.225	101.800.748	118.975.152	133.197.968	143.593.025					
	Indicador de Rentabilidade	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (%)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
VALE S.A.	Retorno sobre o PL	LL / PL x100	-8.697.000	24.903.000	121.343.000	96.337.000	40.554.000	-0,06	0,14	0,62	0,49	0,20
			157.149.322	180.985.777	197.058.000	194.894.000	198.325.000					
	Retorno sobre Ativo	LL / AT x100	-8.697.000	24.903.000	121.343.000	96.337.000	40.554.000	-0,02	0,05	0,24	0,21	0,09
			369.670.328	478.129.515	499.128.000	453.387.000	455.984.000					
	Indicador de Rentabilidade	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (%)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
FERTILIZANTES HERINGER S.A.	Retorno sobre o PL	LL / PL x100	664.641	-199.183	667.210	-150.571	-361.003	13,02	-1,34	1,29	-0,41	-48,02
			51.064	-148.119	519.091	368.520	7.517					
	Retorno sobre Ativo	LL / AT x100	664.641	-199.183	667.210	-150.571	-361.003	0,42	-0,11	0,23	-0,05	-0,12
			1.599.613	1.810.913	2.881.373	3.017.250	3.003.463					
	Indicador de Rentabilidade	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (%)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
VITTIA S.A.	Retorno sobre o PL	LL / PL x100	58.114	85.933	56.101	147.485	97.303	0,27	0,30	0,12	0,25	0,16
			218.004	291.077	485.850	580.391	620.372					
	Retorno sobre Ativo	LL / AT x100	58.114	85.933	56.101	147.485	97.303	0,13	0,14	0,07	0,15	0,11
			459.692	620.754	845.779	958.471	925.757					
	Indicador de Rentabilidade	Fórmulas	Valores (R$)					Indicadores (%)				
			2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
PARANAPANEMA S.A.	Retorno sobre o PL	LL / PL x100	-25.075	-861.604	-801.105	-2.691.077	-1.389.934	-0,04	-4,34	-0,84	-0,96	-0,33
			621.396	-198.590	-954.026	-2.817.566	-4.223.510					
	Retorno sobre Ativo	LL / AT x100	-25.075	-861.604	-801.105	-2.691.077	-1.389.934	-0,01	-0,21	-0,26	-1,35	-0,78
			3.870.086	4.031.714	3.066.448	1.988.597	1.784.257					

Liquidez Imediata					
Empresas	2019	2020	2021	2022	2023
IRANI PAPEL E EMBALAGEM S.A.	0,19	0,20	0,09	1,27	1,60
DEXCO S.A.	0,58	0,72	0,42	0,54	0,77
SUZANO S.A.	0,28	0,84	1,18	0,66	0,56
VALE S.A.	0,53	0,92	0,77	0,34	0,25
FERTILIZANTES HERINGER S.A.	0,04	0,06	0,03	0,04	0,02
VITTIA S.A.	0,21	0,18	0,29	0,30	0,30
PARANAPANEMA S.A.	0,09	0,03	0,04	0,00	0,00

Liquidez Corrente					
Empresas	2019	2020	2021	2022	2023
IRANI PAPEL E EMBALAGEM S.A.	1,17	2,78	2,78	2,61	3,75
DEXCO S.A.	1,63	1,75	1,38	1,58	1,60
SUZANO S.A.	1,65	2,20	2,95	2,56	2,61
VALE S.A.	1,23	1,67	1,47	1,12	1,28
FERTILIZANTES HERINGER S.A.	1,51	1,35	1,72	1,51	1,12
VITTIA S.A.	1,89	1,66	1,95	2,21	2,06
PARANAPANEMA S.A.	1,17	0,47	0,96	0,16	0,10

Liquidez Geral					
Empresas	2019	2020	2021	2022	2023
IRANI PAPEL E EMBALAGEM S.A.	0,19	0,20	0,19	0,18	0,26
DEXCO S.A.	0,48	0,33	0,40	0,40	0,45
SUZANO S.A.	0,44	0,44	0,57	0,62	0,65
VALE S.A.	0,64	0,69	0,68	0,60	0,61
FERTILIZANTES HERINGER S.A.	0,79	0,68	0,51	0,34	0,82
VITTIA S.A.	1,44	1,32	1,74	1,77	1,96
PARANAPANEMA S.A.	0,78	0,44	0,27	0,18	0,13

Liquidez Seca					
Empresas	2019	2020	2021	2022	2023
IRANI PAPEL E EMBALAGEM S.A.	0,99	2,45	2,42	2,37	3,35
DEXCO S.A.	1,24	1,37	0,96	1,09	1,21
SUZANO S.A.	1,24	1,71	2,55	2,17	2,20
VALE S.A.	0,92	1,39	1,18	0,80	0,96
FERTILIZANTES HERINGER S.A.	0,83	0,50	0,45	0,50	0,57
VITTIA S.A.	1,55	1,35	1,49	1,60	1,50
PARANAPANEMA S.A.	0,42	0,19	0,33	0,08	0,02

Composição do Endividamento					
Empresas	2019	2020	2021	2022	2023
IRANI PAPEL E EMBALAGEM S.A.	0,3	0,27	0,24	0,24	0,14
DEXCO S.A.	0,37	0,38	0,44	0,34	0,32
SUZANO S.A.	0,14	0,09	0,11	0,14	0,15
VALE S.A.	0,26	0,26	0,28	0,28	0,28
FERTILIZANTES HERINGER S.A.	0,33	0,35	0,51	0,59	0,66
VITTIA S.A.	0,74	0,78	0,86	0,78	0,91
PARANAPANEMA S.A.	0,42	0,94	0,28	0,72	0,64

Endividamento Total					
Empresas	2019	2020	2021	2022	2023
IRANI PAPEL E EMBALAGEM S.A.	0,79	0,57	0,60	0,68	0,63
DEXCO S.A.	0,54	0,55	0,57	0,62	0,64
SUZANO S.A.	0,82	0,93	0,87	0,75	0,69
VALE S.A.	0,57	0,62	0,61	0,57	0,57
FERTILIZANTES HERINGER S.A.	0,97	1,08	0,82	0,88	1,00
VITTIA S.A.	0,53	0,53	0,43	0,39	0,33
PARANAPANEMA S.A.	0,84	1,05	1,31	2,42	3,37

Endividamento com terceiros					
Empresas	2019	2020	2021	2022	2023
IRANI PAPEL E EMBALAGEM S.A.	3,69	1,31	1,47	2,12	1,71
DEXCO S.A.	1,17	1,22	1,34	1,62	1,75
SUZANO S.A.	4,41	12,87	6,84	3,02	2,20
VALE S.A.	1,35	1,64	1,53	1,33	1,30
FERTILIZANTES HERINGER S.A.	20,00	-13,23	4,55	7,19	40,00
VITTIA S.A.	1,11	1,13	0,74	0,65	0,49
PARANAPANEMA S.A.	5,23	-21,30	-4,21	-1,71	-1,42

Retorno sobre o PL (ROE)					
Empresas	2019	2020	2021	2022	2023
IRANI PAPEL E EMBALAGEM S.A.	-0,24	0,12	0,30	0,34	0,30
DEXCO S.A.	0,08	0,09	0,30	0,13	0,12
SUZANO S.A.	-0,16	-1,00	0,57	0,71	0,31
VALE S.A.	-0,06	0,14	0,62	0,49	0,20
FERTILIZANTES HERINGER S.A.	4,00	-0,70	1,29	-0,41	-48,02
VITTIA S.A.	0,27	0,30	0,12	0,25	0,16
PARANAPANEMA S.A.	-0,04	-1,50	-0,84	-0,96	-0,33

Retorno sobre o Ativo (ROA)					
Empresas	2019	2020	2021	2022	2023
IRANI PAPEL E EMBALAGEM S.A.	-0,05	0,05	0,12	0,11	0,11
DEXCO S.A.	0,04	0,04	0,13	0,05	0,05
SUZANO S.A.	-0,03	-0,11	0,07	0,18	0,10
VALE S.A.	-0,02	0,05	0,24	0,21	0,09
FERTILIZANTES HERINGER S.A.	0,42	-0,11	0,23	-0,05	-0,12
VITTIA S.A.	0,13	0,14	0,07	0,15	0,11
PARANAPANEMA S.A.	-0,01	-0,21	-0,26	-1,35	-0,78